



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17507 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 05 - Estado e Política Educacional

O QUE OS PROFESSORES DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFES COMPREENDEM E ENSINAM SOBRE AS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA
 Arthur Romagna da Silva - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo
 Fernanda Fim de Olivera - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo
 Wagner Santos - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo
 Agência e/ou Instituição Financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

O QUE OS PROFESSORES DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFES COMPREENDEM E ENSINAM SOBRE AS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA

As avaliações em larga escala, segundo Mons (2009), são provas uniformes usadas para medir o desempenho cognitivo de estudantes e permitir comparações entre sistemas educacionais, ajudando a identificar o impacto de fatores contextuais como estrutura escolar e estratégias pedagógicas através dos resultados dessas avaliações. Pesquisas sobre esse tema geralmente focam: a) o uso das avaliações para atender a agendas políticas educacionais globais (Afonso, 2009; Brown; Zhang, 2017); b) as percepções de professores e gestores (Yancovic *et al.*, 2016; Contreras; Torres, 2023); e c) os impactos em contextos macrosociais comparando diferentes países (Falabella; De La Vega, 2016; Loeb; Byun, 2019). Contudo, percebe-se uma lacuna em pesquisas que assumem contextos microsociais, analisando como os docentes de cursos de formação inicial de professores introduzem o ensino sobre as avaliações em larga escala nas suas intervenções pedagógicas (Ball, 2016).

Reconhecendo que os impactos das avaliações em larga escala (Orfield; Wald, 2000; Afonso, 2009) não estão desvinculados da formação inicial de professores, objetivamos investigar e discutir o que compreendem e o que ensinam os professores das licenciaturas da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) sobre as avaliações em larga escala, considerando os efeitos que estas possuem no trabalho docente.

O trabalho é de caráter qualitativo e exploratório (Creswell; Plano Clark, 2013) como abordagem teórico-metodológica. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas individuais, baseada na perspectiva de Bauer e Gaskell (2012), em que o sujeito entrevistado é assumido como produtor de conhecimento sobre si e sobre a sua atuação na formação inicial de professores. Nesse sentido, foi possível fazer entrevistas com seis professores da Ufes, sendo organizado um roteiro de 10 perguntas (entre abertas e fechadas) para que os entrevistados respondessem, mas para esta pesquisa em específico foram utilizadas apenas as respostas de duas dessas questões (fechadas), que consistiam em saber sobre o que eles compreendem e o que ensinam sobre as avaliações em larga escala. A partir das respostas dos professores, foram feitas duas categorias de análise, sendo possível ter uma compreensão mais geral daquilo que estava previsto nos objetivos da pesquisa.

Desse modo, na 1ª categoria os entrevistados criticaram o modelo atual das políticas de avaliação em larga escala, destacando que essas políticas frequentemente tratam a Educação como um setor mercadológico, visando lucro e controle autoritário sobre os profissionais. Em vez de promover a democratização da Educação, elas a consideram um serviço consumível, gerando lucros para poucos e ignorando as necessidades reais das populações.

Os professores também apontaram que um dos problemas centrais dessas avaliações é o processo de ranqueamento, que pode promover a competição e hierarquização entre escolas, ao invés de focar na melhoria interna e na valorização das experiências bem-sucedidas. O ranqueamento tende a reduzir a Educação a números e comparações, muitas vezes desconsiderando a complexidade e a riqueza do processo educacional. O objetivo original das avaliações deveria ser apoiar o ensino-aprendizagem e melhorar as políticas públicas, mas atualmente há uma tendência a rotular e punir as escolas sem considerar seus contextos específicos. Embora seja importante para o planejamento de políticas, o modelo atual parece servir mais aos interesses de controle do que à melhoria da Educação.

Na 2ª categoria, observou-se como os professores dedicam tempo de suas disciplinas para problematizar e ensinar sobre essa temática. Tal movimento foi importante para entender como as falas (1ª categoria) dos professores da Ufes se materializam em sua prática pedagógica. Nesse sentido, alguns dos docentes indicaram que durante as suas disciplinas eles buscam proporcionar aos alunos uma compreensão crítica das políticas e práticas de avaliação na Educação, preparando-os para lidar com essas questões em suas futuras carreiras. A discussão não se limita a uma análise teórica, mas inclui a reflexão sobre como essas políticas afetam a prática educativa e a gestão escolar no cotidiano das escolas.

Outro ponto que apareceu foi que em uma dada disciplina, os estudantes precisam fazer seminários abordando a temática da avaliação em larga escala relacionando-a com as avaliações feitas pelas escolas estaduais e municipais, buscando discutir a relação entre as avaliações e a qualidade da Educação, explorando se essas avaliações contribuem ou fragilizam a escola pública e a gestão democrática.

Por fim, em outra disciplina foi dito que um aspecto discutido durante as aulas é o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), que é frequentemente mencionado no contexto de reformas educacionais globais por terem implicações significativas para os sistemas educacionais, especialmente para países periféricos no capitalismo. Portanto, na disciplina os alunos são incentivados a entender como essas avaliações influenciam uma percepção do que seria uma ideia de qualidade educacional e como essas percepções são internalizadas pelo senso comum.

Conclui-se, portanto, que os professores da Ufes oferecem uma crítica ao modelo atual de avaliação em larga escala e formam os futuros educadores para entender e desafiar essas práticas, com o estudo podendo servir de ponto de partida para investigações futuras que estabeleçam diálogo com os professores que foram formados pela universidade e que já estão trabalhando nas escolas, portanto nesses contextos das avaliações em larga escala.

Palavras-chave: Avaliação em larga escala. Formação de professores. Licenciatura.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo Janela. Nem tudo o que conta em educação é mensurável ou comparável: crítica à accountability baseada em testes estandardizados e rankings escolares. **REVISTA LUSÓFONA DE EDUCAÇÃO**, Lisboa, v. 13, n. 13, p. 13-29, 2009.

BALL, Stephen John. Subjectivity as a site of struggle: refusing neoliberalism? **BRITISH JOURNAL OF SOCIOLOGY OF EDUCATION**, Oxford, v. 37, n. 8, p. 1129-1146, 2016.

BAUER, Martin.; GASKELL, George. **PESQUISA QUALITATIVA COM TEXTO: imagem e som: um manual prático**. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BROWN, Chris.; ZHANG, Dell. How can school leaders establish evidence-informed schools: an analysis of the effectiveness of potential school policy levers. **EDUCATIONAL MANAGEMENT ADMINISTRATION AND LEADERSHIP**, London, v. 45, n. 3, p. 382-401, 2017.

CONTRERAS, Johana.; TORRES, Alex. Las evaluaciones educacionales estandarizadas desde la experiencia de los actores. **EDUCAÇÃO & PESQUISA**, São Paulo, v. 49, p. 1-19, 2023.

CRESWELL, John Ward.; PLANO CLARK, Vicki. **PESQUISA DE MÉTODOS MISTOS**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

FALABELLA, Alejandra.; DE LA VEGA, Luis Felipe. Políticas de responsabilización por desempeño escolar: un debate a partir de la literatura internacional y el caso chileno. **ESTUDIOS PEDAGÓGICOS**, Valdivia, v. 42, p. 395-413, 2016.

LOEB, Susanna.; BYUN, Erika. Testing, accountability, and school improvement. **ANNALS OF THE AMERICAN ACADEMY OF POLITICAL AND SOCIAL SCIENCE**, Thousand Oaks, v. 683, n. 1, p. 94-109, 2019.

MONS, Nathalie. Effets théoriques et réels des politiques d'évaluation standardisée. **REVUE FRANÇAISE DE PÉDAGOGIE**, Paris, n. 169, p. 99-140, 2009.

ORFIELD, Gary.; WALD, Johanna. Testing, testing: the high-stakes testing mania hurts poor and minority students the most. **THE NATION**, New York, v. 270, n. 22, p. 38-40, 2000.

YANCOVIC, Mauricio Pino; VARGAS, Gonzalo Oyarzún; BARRIOS, Iván Salinas. Crítica a la rendición de cuentas: narrativa de resistencia al sistema de evaluación en Chile. **CADERNOS CEDES**, v. 36, n. 100, p. 337-354, 2016.